



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r3	
Local: PECP (R. Manoel Antonio Pinto 210)	Data: 25/08/2016, 8:30
Assunto: reunião mensal	Por: Andrea S..
	Folha: 1 / 3

Participantes: conforme lista anexa (arquivada no PECP)		
DESCRIÇÃO		
1. Leitura da ata da reunião de 28/07/2016: as correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site.	Monica	30/8/16
2. Retorno CET: Mobilidade – Transito em Paraisópolis Romel e L.C. Abramovich– Gestor da Área Operacional – Coordenador região Sudeste II) – não participaram da reunião.	info	
3. Pauta: Violência contra a mulher 3.1 Mestrado/PUC – Eliana P.S. “Mulheres em situação de violência na favela de Paraisópolis – Possibilidades de luta e resistência” (vide tese completa no site www.paraisopolis.org , aba Publicações) (resumo ppt no site) Trabalho constante e persistente. Retrato de uma vida com violência decorrente de uma sociedade machista, patriarcal e autoritária, que influencia as futuras gerações. Análise da articulação da rede em relação ao assunto. <u>Objeto:</u> Análise da Violência segundo classe, gênero e raça <u>Objetivo:</u> A percepção das mulheres sobre a vivência da violência e conhecimento das formas de resistência à violência ou não. <u>Universo da pesquisa:</u> Mulheres moradoras de Paraisópolis e participantes das atividades promovidas pelo PECP – Programa Einstein na comunidade de Paraisópolis. Foram selecionadas 4 mulheres. Os convites não sofreram recusas. <u>Procedimento metodológico:</u> Pesquisa qualitativa com narrativas orais, garante a proximidade do individual ao universal. Pesquisa documental/ prontuário social, Diário de Campo e entrevista em grupo na AMP- Associação de Mulheres de Paraisópolis. <u>Caminho Teórico metodológico:</u> Entendemos a Violência com base na complexidade de várias causas e contradições. Mulheres que chegam com problemas físicos e/ou psíquicos decorrentes da violência. Sobrevivência na adversidade: Como entendemos a resistência das pessoas. Situação socioeconômica: pobreza e violência estrutural são o chão das diversas formas de violência: abandono, banalização e naturalização da violência, descaso, falta de proteção e ausência de direitos essenciais. Impacto da Violência na vida das mulheres. O fato de “ser mulher” determina o aumento de risco de violência. Expressão da violência a partir das narrativas de mulheres vítimas de violência e lideranças, seus vínculos relacionais e comunitários. <u>Consequências gerais:</u> “Quais as possibilidades de luta e resistência diante de um cenário marcado por tanta iniquidade?”. Precisamos estudar a fundo as histórias afetivas destas mulheres e entender a dinâmica na sociedade e nas escolas. Há falta de percepção do que é a violência. Rejane (UMCP): há clareza no entendimento da relação violência x gênero x pobreza; Mineiro (ACREP): tem dúvida se a Lei Maria da Penha 11.340/06 melhorou a vida das mulheres de Paraisópolis nos últimos dez anos. Eliana explica que no PECP o tema Violência é transversal, pois o objetivo do programa é promover a Saúde. A lei é um instrumento importante, porém não altera sozinha a realidade. O número de mortes diminuiu, o debate está mais frequente, o número de notificações aumentou e iniciou-se atendimento de uma Delegacia da Mulher em São Paulo/24h. Rejane (UMCP): hoje há mais abertura para este assunto, além dos movimentos sociais garantirem maior apoio à mulher vítima de violência.	GT A.S.	



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r3	
Local: PECP (R. Manoel Antonio Pinto 210)	Data: 25/08/2016, 8:30
Assunto: reunião mensal	Por: Andrea S..
	Folha: 2 / 3

<p>Muito importante termos pessoas preparadas para acolher as vítimas e a conscientização dos homens. Dentro da Promotoria da Justiça, todo homem que cometer violência doméstica participa (sob forma de medida educativa) de um grupo após ser solto e se não comparecer, volta a ser preso.</p> <p>Lembrando que muitas causas levam à violência. Quando uma mulher não tem acesso à educação, recebe menor salário e vem a dependência. A questão do tráfico de drogas também é um fator de risco para as mulheres serem levadas ao “debate”? Questão das jovens cujo namorado não permite que trabalhem. Muitas vezes quando uma menina quer ser independente, engravida, ou aceita a violência doméstica ou ainda presencia a violência sofrida pela mãe. Outro fator prejudicial é o Pancadão, onde o número de visitantes é aparentemente maior que o número de habitantes. Talvez se houvesse maior acesso à cultura, as mulheres saíssem mais da comunidade para o lazer, sem considerar a dificuldade financeira para o transporte mesmo havendo oferta de atividades gratuitas.</p> <p>Elizandra (AMP): há baixa auto-estima dos jovens sobre sua posição na vida social urbana. No curso Coletivo Coca-Cola, apenas 3 alunos em 6 turmas responderam que pretendem fazer faculdade. Portanto, nossos jovens estão sem perspectivas.</p> <p>Rejane (UMCP): A realidade muda conforme a oportunidade. As diretrizes públicas precisam reforçar ações de estrutura de vida e precisamos de lideranças públicas verdadeiras.</p> <p>Gisela (I. Rampa): A abrangência das responsabilidades da mulher na família faz o homem atuar mais na família.</p> <p>Enildo (CCA São José): de 110 atendidos na faixa 12-18 a, contou que levaram 40 (entre 14 e 18 anos) ao cinema no shopping Jardim Sul, sendo que a maioria nunca tinha ido ao cinema. Relatou que 5 deles acenderam cigarro de maconha dentro da sala de cinema. Foram todos retirados do shopping pela Segurança.</p> <p>Maria Aurivan (UBS II): faz acolhimento no posto e orienta as mulheres vítimas de violência, sob sigilo, para encaminhamento ao PECP; elogiou a acolhida que estas mulheres recebem no PECP. Entende que o homem pensa ter domínio sobre as mulheres.</p> <p>Eliana (PECP): apesar do PECP não ser um centro de referência da política pública, é reconhecido como espaço de referência para atendimento e encaminhamento dessas situações para os serviços. É importante incentivar o encaminhamento para os serviços de proteção, além do trabalho das instituições para identificação, escuta e trabalho de prevenção nesse sentido.</p> <p>Elizandra (AMP): ressalta que a violência contra a mulher está em todas as classes sociais, mas a baixa renda econômica agrava a situação, inclusive a ação policial é diferente dentro das comunidades. Falta dos direitos essenciais é um agravante levando em consideração a pobreza (desigualdade social) e condições de trabalho da mulher. Entende que a Lei Maria da Penha foi aprovada por pressão da classe média e com apoio interamericano; considera que às vezes é utilizada contra a mulher.</p> <p>Eliana (PECP): listou possíveis razões para a baixa procura de mulheres de Paraisópolis à CDCM: dinâmica do território, poderes internos e acesso ao Campo Limpo. A comunidade concentra grande número de instituições de apoio, o que acaba inibindo acesso externo a Paraisópolis.</p>		
<p>3.2 União Popular de Mulheres de Campo Limpo e Adjacências – Mulheres Vivas/ Centro de Defesa e Convivência da Mulher (CDCM) .Palestra de Regina A.X.e Danielle S.B. (ONG conveniada à Prefeitura Municipal de SP – SMADS) (ppt disponível no site)</p> <p><u>Universo:</u> recebem encaminhamentos do CRAS e CREAS e de qualquer outra instituição que solicitar o serviço ou ainda demanda espontânea.</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r3	
Local: PECP (R. Manoel Antonio Pinto 210)	Data: 25/08/2016, 8:30
Assunto: reunião mensal	Por: Andrea S..
	Folha: 3 / 3

<p><u>Área de atuação:</u> Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade. <u>Atendimento</u> 2.ª a 6.ª das 8h00 às 17h00 <u>Objetivo:</u> Emancipação da mulher e igualdade nas relações de gênero. <u>Formas de violência:</u> Violência de Gênero ou Violência Estrutural (física, psicológica, sexual, patrimonial ou econômica e moral) Motivos do silêncio da vítima: perda de suporte financeiro, preocupação com filhos, não se vê como vítima, vergonha, etc Rede de Atenção à mulher em situação de violência doméstica: vide ppt O índice de violência contra mulheres é maior dentro da população negra e tende a aumentar nos próximos anos. As maiores violências cometidas são psicológicas e físicas. A ONG realiza oficinas para fonte de renda e promoção da independência financeira em relação ao companheiro</p>				
4. Informes:				
4.1. Semana Sustentável 2016: Adriana Barros (Ecoaço) divulga que acontecerá de 25 a 28/agosto. Oficina de compostagem no Parque Burle Marx.				27/ago/16 9h
4.2 Projeto "Caminho da Paz": Rejane divulga parceria da UMCP e Instituição Judaica; trabalharão 9 palavras positivas pela cidade. Paraisópolis: será AMOR.				previsão nov/2016
4.3 Rede de Recursos na comunidade de Paraisópolis e adjacências: Eliana (PECP) distribui exemplares físicos; arquivo disponibilizado no site (aba Multi)	todos			17/set/16
4.4 Quadro de Instituições: Monica (C.A.) pede para as instituições entrarem no site www.paraisopolis.org/multientidades/organizações e verificarem seus contatos; havendo alteração, favor mandar informação para Monica M.	todos			
4.5 Oficinas de formação profissional PECP (gastronomia, corte costura, beleza entre outros): Eliana divulga inscrições permanentes/ em filas de espera. Obs: mulheres vítimas de violência e jovens são encaminhadas	Sala 12 PECP			2.ª, 8-11h 5.ª, 13-16h
4.6 XI Mostra Cultural de Paraisópolis: e Monica M (C.A) divulga as atividades que acontecerão no CEU Paraisópolis durante a Semana de Paraisópolis. Grande mobilização de escolas e organizações. Foram realizadas 50 oficinas pre-Mostra em escolas e ONGS, financiadas este ano com verba da Fundação Via Varejo (Casas Bahia): qualquer artista de Paraisópolis pode se candidatar a dar a oficina e compor o cardápio de oficinas oferecidas. As escolas também podem indicar e receber um oficinairo de confiança por R\$1000,00 (16 h) e pode ser teatro, dança, música, fotografia etc. Para mais detalhes: www.paraisopolis.org/mostracultural				17/set/2016
4.7 Campanha 16 dias de Ativismo pelo Fim da violência contra a mulher em Paraisópolis: Eliana (PECP) divulga.	PECP			20/11 a 10/12/16
4.8 Maria Domingas (coordenadora C.R.M. - Centro de Referência da Mulher – C. Redondo): pertence à rede de apoio à mulher. Equipe de 6 pessoas, 2 oficinas, parceira do Herdeiros do Futuro; faz parte da política de assistência social da cidade de SP. Comentou que a maioria das demandas de Paraisópolis não chegam ao serviço do Mulheres Vivas.				2ª a 6ª 8h – 17h
5. Próxima reunião: Pauta: Saúde II + devolutiva CET e Pesquisa Banco Mundial/ GT Mobilidade Local: CCT Paraisópolis (vulgo Creche da Margarete) - Rua Itapanhaú,170	todos			29/09/16 8:30h